

As ciências sociais aplicadas e seu protagonismo no mundo contemporâneo

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)



As ciências sociais aplicadas
e seu protagonismo
no mundo contemporâneo

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

As ciências sociais aplicadas e seu protagonismo no mundo contemporâneo

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 As ciências sociais aplicadas e seu protagonismo no mundo contemporâneo / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-744-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.441210612>

1. Ciências sociais aplicadas. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea intitulada *As ciências sociais aplicadas e seu protagonismo no mundo contemporâneo* apresenta vinte e dois artigos, decorrentes de projetos interventivos, pesquisas teóricas e de campo decorrentes de: levantamento bibliográfico, análise documental, revisão de literatura, pesquisas exploratórias, estudo transversal, estudos de caso, observação, entrevistas, dentre outros.

Os artigos discutem temáticas de relevância na atual conjuntura, tais como: envelhecimento populacional, feminização no cuidado à pessoa com transtorno mental e do processo migratório e como estas singularidades impactam na saúde pública da população usuárias do Sistema Único de Saúde.

Na coletânea também são apresentados importantes contribuições de pesquisadores do México com as discussões sobre pobreza e vulnerabilidade social; turismo sexual; formação docente e análise de barreiras físicas. O leitor também acessará discussões vinculadas à Democracia, agências regulatórias, educação e trabalho, cinema e influência da mídia.

Os textos apresentam ainda discussões vinculadas ao mundo do trabalho, apontando relevantes contribuições, nas temáticas vinculadas à demonstração de valor adicionado; Compliance, indústria têxtil e operações portuárias. E finalmente, o leitor também é convidado a conhecer as produções vinculadas às temáticas de folclore e religiosidade, turismo religioso, dentre outros.

A coletânea possibilita, através das riquezas de análise, estudos e textos de áreas interdisciplinar e interinstitucionais, envolvendo docentes, discentes e profissionais de distintas áreas profissionais e regiões. Essas características enriquecem o processo de sistematização e produção do conhecimento alinhado às demandas contemporâneas em constante atualização.

Convidamos o leitor a acessar às discussões, conhecer os trabalhos e realizar suas próprias conexões de modo a reverberar nos diversos espaços profissionais.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PENSAMENTO LATINO-AMERICANO: A CONTRIBUIÇÃO DE JOSUÉ DE CASTRO E SEUS ESTUDOS SOBRE OS PROBLEMAS DA FOME NA AMÉRICA LATINA”

Tânia Elias Magno da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4412106121>

CAPÍTULO 2..... 14

FEMINIZAÇÃO DO CUIDADO À PESSOA COM TRANSTORNO MENTAL NA SAÚDE MENTAL

Maria da Conceição Silva Rodrigues

Lucia Cristina dos Santos Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4412106122>

CAPÍTULO 3..... 25

A MULHER MIGRANTE E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO TERRITÓRIO BRASILEIRO COMO MEIO EFETIVO DE INTEGRAÇÃO LOCAL

Fernanda Aparecida Novelli Sanfelice

Maiara Furquim Lunardello

Maíra Furquim Lunardello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4412106123>

CAPÍTULO 4..... 33

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA, COGNITIVA E DE MEMÓRIA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Thaís Cunha Dias Ferreira

Priscila Larcher Longo

Sandra Regina Mota Ortiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4412106124>

CAPÍTULO 5..... 45

CIRCUNFERÊNCIA DA PANTURRILHA E FATORES ASSOCIADOS EM IDOSOS DE COMUNIDADE

Mariana Passos Carregosa

Carolina Cunha de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4412106125>

CAPÍTULO 6..... 54

POBREZA Y VULNERABILIDAD SOCIAL A TRAVÉS DE LOS INDICADORES DE EXCLUSIÓN Y MARGINACIÓN DE LAS POLÍTICAS PÚBLICAS DEL ESTADO DE OAXACA

Laura Irene Gaytán Bohórquez

Verónica González García

Isabel González García

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4412106126>

CAPÍTULO 7	64
ANÁLISIS DE BARRERAS FÍSICAS EN LA CIUDAD DE PUEBLA A PARTIR DE LA COLABORACIÓN INTERINSTITUCIONAL	
Beatriz Martínez Carreño	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4412106127	
CAPÍTULO 8	74
FORMACIÓN DOCENTE EN LA LICENCIATURA EN GASTRONOMÍA	
Julio César Lira García	
Deheni Sánchez Legorreta	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4412106128	
CAPÍTULO 9	81
TURISMO SEXUAL EN MÉXICO, ENFOQUE CRIMINOLÓGICO	
Martha Fabiola García-Álvarez	
Luz Adriana Nápoles-Durán	
Carla Monroy-Ojeda	
Dante Jaime Haro-Reyes	
Jorge Humberto Medina-Villarreal	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4412106129	
CAPÍTULO 10	91
COMO AS DEMOCRACIAS PODEM SER RESILIENTES	
Virgilius de Albuquerque	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.44121061210	
CAPÍTULO 11	110
LIMITES DA REGULAÇÃO SETORIAL	
Alyne Leite de Oliveira	
Bethsaida de Sá Barreto Diaz Gino	
Gilbene Calixto Pereira Claudino	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.44121061211	
CAPÍTULO 12	126
A VOZ DA TIPOGRAFIA NO CINEMA ANTES DO SOM SINCRONIZADO. CINEMA MUDO?	
Fernanda Pacheco de Moraes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.44121061212	
CAPÍTULO 13	143
A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO TRIBUNAL DO JÚRI	
Danton Guilherme Caraça Pantoja	
Fausto Junqueira de Paula	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.44121061213	

CAPÍTULO 14	152
REFLEXOS DO TOYOTISMO NA EDUCAÇÃO E NO TRABALHO NA ATUALIDADE Andrea Oliveira D’Almeida  https://doi.org/10.22533/at.ed.44121061214	
CAPÍTULO 15	162
O USO DO COMPLIANCE NO COMBATE AO ASSÉDIO MORAL E SEXUAL NAS EMPRESAS Mateus Catalani Pirani Ana Carolina Alves Dias Ana Beatriz Aquino de Macedo Martins Emily Romera Fagundes  https://doi.org/10.22533/at.ed.44121061215	
CAPÍTULO 16	174
ANÁLISE MACROERGONÔMICA DO TRABALHO NO SETOR DE COSTURA EM UMA INDÚSTRIA TÊXTIL COM ÊNFASE NA INOVAÇÃO DO SISTEMA PRODUTIVO Cristiane Affonso de Almeida Zerbetto Rodrigo Martins de Oliveira Spinosa  https://doi.org/10.22533/at.ed.44121061216	
CAPÍTULO 17	194
DESAFIOS DO AUMENTO DA PRODUTIVIDADE NA MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS PORTUÁRIAS: O CASO DO PORTO DO RIO DE JANEIRO Wallison Albino dos Santos Fábio Braun Marcus Brauer Denílson Queiroz Marcela Lobo Celso Pieroni  https://doi.org/10.22533/at.ed.44121061217	
CAPÍTULO 18	206
A DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO COMO INSTRUMENTO DE TRANSPARÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZAS Rosyana Araújo Silva  https://doi.org/10.22533/at.ed.44121061218	
CAPÍTULO 19	220
NOS COMPASSOS DO FOLCLORE E DA RELIGIOSIDADE: ASSOCIAÇÃO DO FOLCLORE DE PARINTINS COM PROCESSO RELIGIOSO DE NOSSA SENHORA DO CARMO Maria Adriana Sena Bezerra Teixeira Lúcia Cláudia Barbosa Santos Maria Jacqueline Ramos Iwata Anny Gabrielly Peixoto de Oliveira	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44121061219>

CAPÍTULO 20.....233

UMA VIAGEM DE FÉ AOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PROPAGADORES DO TURISMO RELIGIOSO NO AMAZONAS: PRINCIPAIS ASPECTOS RELIGIOSOS DOS EVENTOS NOSSA SENHORA DO CARMO (PARINTINS); A FESTA DE SANTO ANTÔNIO DE BORBA (BORBA); E NOSSA RAINHA DO ROSÁRIO (ITAPIRANGA)

Maria Adriana Senna Bezerra Teixeira

Lúcia Cláudia Barbosa Santos

Maria Jacqueline Ramos Iwata

Anny Gabrielly Peixoto de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44121061220>

CAPÍTULO 21.....245

MUSEU E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE OS ESPAÇOS MUSEOLÓGICOS DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE IEPÉ-SP

Fabília Dias da Cunha de Moraes Fernandes

Sarah Musa dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44121061221>

CAPÍTULO 22.....260

ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO DAS ZONAS DEGRADADAS, DERIVADAS DA FALTA DE ESTRUTURAÇÃO NO BAIXO VALE DO JEQUITINHONHA EM MINAS GERAIS

Carlos Andrés Hernández Arriagada

Mariana Chaves Moura

Raquel Ferraz Zamboni

Carlos Murdoch

Paulo Roberto Corrêa

Edgar Roa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.44121061222>

SOBRE A ORGANIZADORA.....278

ÍNDICE REMISSIVO.....279

CAPÍTULO 6

POBREZA Y VULNERABILIDAD SOCIAL A TRAVÉS DE LOS INDICADORES DE EXCLUSIÓN Y MARGINACIÓN DE LAS POLÍTICAS PÚBLICAS DEL ESTADO DE OAXACA

Data de aceite: 01/12/2021

Laura Irene Gaytán Bohórquez

Maestra en Ciencias del Desarrollo Regional, Profesora de Tiempo Completo en el Instituto de Investigaciones Sociológicas de la Universidad Autónoma “Benito Juárez” de Oaxaca, representante del área de Desarrollo Regional

Verónica González García

Maestra en Sociología, Ayudante de Investigación y profesora en el Instituto de Investigaciones Sociológicas de la Universidad Autónoma “Benito Juárez” de Oaxaca

Isabel González García

Licenciada en Humanidades. Ayudante de Investigación del área de Desarrollo Regional en el Instituto de Investigaciones Sociológicas de la Universidad Autónoma “Benito Juárez” de Oaxaca

RESUMEN: El presente documento concentra un análisis de la cultura de las relaciones humanas en el estado de Oaxaca, dirigido a la discriminación y exclusión de las políticas públicas compensatorias que grandes sectores de la población han enfrentado históricamente: indígenas -y en particular mujeres indígenas-; hogares con jefatura femenina; y población general en estado de pobreza, a través de criterios e indicadores de desarrollo humano y grados de marginación social y pobreza. Este análisis parte de la premisa fundamental de que la cultura de las relaciones humanas en un país,

una región o un municipio se pueden evaluar a través de indicadores de exclusión y marginación de las políticas públicas y con indicadores más precisos como la escolaridad, el acceso a los servicios públicos de salud, el índice de marginación, así como el índice de rezago social. El análisis de la pobreza y la vulnerabilidad social a través de estas categorías es una oportunidad para pensar, asimismo, los pocos mecanismos de evaluación del impacto de políticas públicas y, más aún, que hagan visibles los vacíos existentes en la implementación de las mismas en el estado de Oaxaca.

PALABRAS CLAVE: Rezago social, marginación, pobreza.

POVERTY AND SOCIAL VULNERABILITY THROUGH THE INDICATORS OF EXCLUSION AND MARGINALIZATION OF THE PUBLIC POLICIES OF THE STATE OF OAXACA

ABSTRACT: This document concentrates an analysis of the culture of human relations in the state of Oaxaca, aimed at the discrimination and exclusion from compensatory public policies that large sectors of the population have historically faced: indigenous people -and particularly indigenous women-; female-headed households; and the general population in a state of poverty, through criteria and indicators of human development and degrees of social marginalization and poverty. This analysis is based on the fundamental premise that the culture of human relations in a country, a region or a municipality can be evaluated through indicators of exclusion and marginalization of

public policies and with more precise indicators such as schooling, access to public health services, the marginalization index, as well as the social backwardness index. The analysis of poverty and social vulnerability through these categories is an opportunity to think about the few mechanisms for evaluating the impact of public policies and, moreover, to make visible the existing gaps in their implementation in the state of Oaxaca.

KEYWORDS: Social backwardness, marginalization, poverty.

INTRODUCCIÓN

La cultura de las relaciones humanas en un país, una región o un municipio se pueden evaluar a través de indicadores de exclusión y marginación de las políticas públicas, como ha ocurrido en la frontera Norte y en Guadalajara recientemente (López Estrada, 2009; Jusidman Rapoport, 2010), y con indicadores más precisos como son la escolaridad, el acceso a los servicios públicos de salud y a la vivienda. Vamos a dejar pendiente el análisis del acceso a la vivienda en ausencia de un marco legal que incluya a toda la población en México. Las políticas públicas de vivienda (crédito blando) dejan fuera a más de la mitad de la población, que depende principalmente del sector informal de la economía; este sector de la población recurre a la autoconstrucción y se refugia principalmente en los asentamientos irregulares. El Estado Mexicano tolera la creación de asentamientos irregulares, y cuando los colonos logran crear la infraestructura básica, regulariza tenencia de la tierra y los incluye en el padrón del impuesto predial.

En este sentido, en las mediciones oficiales del Estado Mexicano, dos son los índices que pueden permitir realizar la interpretación sobre la cultura de las relaciones humanas, entendiendo a esta como la relación existente entre la población general con el Estado, a través de la implementación y aplicación de políticas públicas que disminuyan la vulnerabilidad social y estrechen las brechas de desigualdad. Dichos índices son el de rezago social (IRS) y el índice de marginación (IM).

El Índice de Rezago Social (IRS) permite ordenar las entidades federativas y municipios de mayor a menor grado de rezago social en un momento del tiempo. Es una medida en la que un solo índice agrega variables de *educación, de acceso a servicios de salud, de servicios básicos en la vivienda, de calidad y espacios en la misma, y de activos en el hogar* (CONEVAL, 2015: en línea) (Cursivas propias).

No se trata de una medición de pobreza, ya que no incorpora los indicadores de ingreso, seguridad social y alimentación. Permite tener información de indicadores sociales desagregados hasta nivel municipal, con lo que CONEVAL contribuye con la generación de información para la toma de decisiones en materia de política social, especialmente para analizar la desigualdad de coberturas sociales que subsisten en el territorio nacional.

El índice de marginación (IM) “permite diferenciar entidades federativas y municipios de acuerdo con las carencias que padece la población, como resultado de la falta de acceso a la educación, la residencia en viviendas inadecuadas, la percepción de ingresos

monetarios insuficientes y las relacionadas con la residencia en localidades pequeñas” (CONAPO, 2018). La escolaridad y el acceso a los servicios de salud pública, permiten evaluar la exclusión social de los grupos vulnerables de las políticas públicas (Reyes Morales y Gijón Cruz, 2007). Así, es posible identificar aquellos sectores de la población que se han quedado al margen de los beneficios del modelo de desarrollo nacional – postrevolucionario– entre los que se encuentran los grupos de la población que han sido históricamente sujetos de discriminación (indígenas, niños y mujeres) y los nuevos sujetos de la sociedad moderna (hogares con jefatura femenina, inmigrantes rurales en las ciudades e inmigrantes centroamericanos). Tanto en las sociedades rurales como en las urbanas, la migración ha propiciado el incremento de hogares con jefatura femenina, la desintegración familiar y la pérdida de la ciudadanía en los municipios de usos y costumbres. En las ciudades, los inmigrantes rurales, los pobres, se concentran en los asentamientos irregulares y en el sector informal de la economía.

Nuevos actores vulnerables han aparecido en la escena nacional como consecuencia, en un principio, de las dictaduras militares en Centroamérica y después por la persistente pobreza aún con gobiernos democráticos. Así, México, desde la década de los ochenta, se convirtió en el corredor de la migración centroamericana a Estados Unidos. Sin embargo, las políticas públicas se centran en los migrantes mexicanos internacionales y dejan a la Iglesia Católica y a las organizaciones humanitarias no gubernamentales la atención de los asuntos sobre la discriminación y la extorsión de que son objeto los migrantes centroamericanos cuando viajan por el territorio nacional. Este punto de la discriminación de los migrantes centroamericanos queda pendiente del presente análisis ante la ausencia de un marco legal que los saque de invisibilidad y tipifique los delitos que se comenten en su contra.

Otros actores sociales, cuya presencia en las ciudades ha crecido en forma abrumadora, son los niños de la calle; y otros han salido de la invisibilidad para reclamar derechos conforme avanza el proceso de democratización y se incrementan los movimientos sociales: homosexuales, lesbianas, nuevas sectas religiosas y jóvenes pertenecientes a grupos juveniles urbanos. Hoy persiste el debate nacional en torno a los derechos de homosexuales y lesbianas se centra en el derecho a legalizar la unión entre personas del mismo sexo y ya se han logrado avances tangibles en ese sentido. En la ciudad de Oaxaca, la prostitución homosexual es tolerada en las calles del centro desde fines de los noventa y la sociedad de la región del Istmo ha sido históricamente tolerante e incluyente. Los grupos juveniles de la ciudad de Oaxaca lograron integrarse parcialmente a la economía como resultado de la emergencia de la APPO en 2006, a través del sistema de transporte de mototaxis. En cambio, los niños de la calle y los pobres que viven en los asentamientos irregulares urbanos continúan siendo invisibles para el Estado mexicano.

El análisis de la cultura de las relaciones humanas se centrará en la discriminación y exclusión de las políticas públicas compensatorias de grandes sectores de la población:

indígenas y en particular mujeres indígenas; hogares con jefatura femenina; y pobres en general con el fin de realizar la visibilización que, desde la década de noventa, con el inicio de las mediciones sobre pobreza y vulnerabilidad social, continúa de manera histórica permeando en esta población, sin que mucho haya cambiado al respecto.

CARACTERÍSTICAS DE LA CULTURA DE LAS RELACIONES HUMANAS EN EL ESTADO DE OAXACA POR REGIÓN, 2000-2010

Oaxaca es la entidad mexicana que ocupa el quinto lugar a nivel nacional en razón del territorio que abarca, y es el estado con mayor número de municipios, a saber, 570, distribuidos en 30 distritos y ocho regiones, destinados de esta manera con fines administrativos y de planeación.



Imagen 1. Mapa de Oaxaca y su división regional.

Fuente: AntoFran, 2013.

La imagen 1 nos permite identificar de manera visual esta división política, administrativa y económica, criterio que fue utilizado para los fines de esta investigación, puesto que la regionalización permite el análisis general de los datos. No obstante, es necesario acotar que dicha división establecida oficialmente por el gobierno estatal, tiene inicios en el parecido étnico, alcances geográficos, semejanza cultural y una perspectiva tradicional. Esta acotación permitirá aclarar, de manera tentativa, la desigual distribución municipal para cada región, como se observa en el cuadro 1.

Con fines de cohortes históricos, este análisis presenta los índices de rezago social y de marginación de manera quinquenal, que es la forma que corresponde la elaboración de encuestas y compilación de información, abarcando la década correspondiente de 2000-

2010 (que se presenta en el cuadro 1), presentando el porcentaje de población con alto y muy alto índice de vulnerabilidad en relación al IRS e IM.

Región	No. De municipios	2000		2005		2010	
		IRS	IM	IRS	IM	IRS	IM
Cañada	45	77.8	60.0	80.0	66.7	64.4	66.7
Costa	50	76.0	68.0	80.0	64.0	58.0	64.0
Istmo	41	75.6	68.3	75.6	65.9	51.2	65.9
Mixteca	155	81.3	65.81	80.0	67.1	64.5	67.1
Papaloapan	20	80.0	75.0	85.0	65.0	70.0	65.0
Sierra Norte	68	82.4	54.4	83.8	69.1	66.2	69.1
Sierra Sur	70	85.7	60.0	85.7	72.9	72.9	72.9
Valles Centrales	121	79.3	50.4	81.0	62.8	58.7	62.8
Total estatal	570	80.4	60.7	81.2	66.7	63.6	66.7

Cuadro 1. Porcentaje de municipios con alto y muy alto IRS e IM.

Elaboración propia a partir de los datos de los censos realizados por el Consejo Nacional de Evaluación de la Política de Desarrollo Social (CONEVAL).

En el cuadro 1, podemos observar que para el año 2000 la mitad de las regiones de la entidad oaxaqueña se encontraban en altos y muy altos índices de vulnerabilidad social, pues las regiones de la Mixteca, Papaloapan, Sierra Sur y Sierra Norte, tuvieron un índice de rezago social que representa más del 80% de sus municipios con niveles alto y muy alto. La región de Valles centrales, es decir, el centro del estado, se presenta como la media estatal con el 79% de sus municipios con alto y muy alto IRS, por debajo sólo se encuentran la Cañada, la costa y el Istmo, siendo esta región la que presenta el menor porcentaje de municipios en estas condiciones, con solo cuatro puntos porcentuales debajo de la media. El panorama del estado de Oaxaca por municipio es pesimista con relación al IRS.

El año 2005 representa uno de los peores periodos con respecto al IRS, donde siete de las ocho regiones de la entidad tuvieron al 80% (o más) de sus municipios en condiciones de alto y muy alto índice, nuevamente, solo la región del Istmo se mantuvo con el mismo porcentaje, que el quinquenio anterior, cifra que tampoco resulta muy alentadora. El año 2010 presenta una baja significativa en el porcentaje de municipios con alto y muy alto índice de rezago social en la entidad de manera general, pues del 80.4 municipios en condiciones vulnerables, se redujeron 16.8 puntos porcentuales (63.6%), no obstante, más de la mitad de los municipios, y de la población en general continúan con una tendencia hacia la pobreza y la vulnerabilidad social.

Para los términos de este documento, el índice de marginación (IM) indica la *exclusión* de la población municipal con respecto a las políticas de educación pública, vivienda y empleo, normalmente asociado al sector formal. Asimismo, refleja la exclusión de los beneficios del modelo de desarrollo nacional en términos de ingreso, escolaridad y calidad de la vivienda. El IM en el decenio seleccionado ofrece un panorama igualmente desolador, puesto que más de la mitad de la población, en relación a los municipios, se encontraba dentro del rango de alto y muy alto índice de marginación. La Sierra Sur, de manera histórica, ha presentado los índices más altos tanto en rezago social como de marginación, considerándose una de las regiones más vulnerables de la entidad. Ahora bien, resulta importante para los términos de este análisis considerar algunos indicadores que no necesariamente se incluyen en los índices de rezago social y marginación, puesto que comprende la implicación y visibilización de la población más vulnerable: mujeres y población indígena.

Oaxaca es un estado multicultural, con un vasto territorio y una población tan amplia como dispersa, debido a la propia orografía del estado; las tradiciones conforman también parte del corolario que alimenta la política en diversas aristas: económica, administrativa, educativa, de servicios básicos, entre los más importantes. Esta política, ha permitido que sean dos grupos principales los que se continúen como grupos vulnerables: la población originaria y las mujeres. Por ello, el cuadro 2 hace alusión a las variables importantes para tomar en cuenta por las políticas públicas, sobre todo, asociadas a los procesos de migración, derivados de la vulnerabilidad social, económica y cultural que persisten en la entidad oaxaqueña.

	Grado promedio de escolaridad de mujeres en poblaciones indígenas			Porcentaje femenino de hablantes de lengua indígena			Porcentaje de población en hogares con jefatura femenina			Porcentaje de población femenina		
	2000	2005	2010	2000	2005	2010	2000	2005	2010	2000	2005	2010
Cañada	4.66	5.28	5.49	46.29	67.22	35.40	16.35	21.85	18.57	52.17	51.82	52.59
Costa	4.73	5.32	5.64	47.88	40.60	38.41	16.00	23.89	18.40	51.44	51.67	52.21
Istmo	4.64	5.24	5.63	40.22	30.72	33.47	16.32	20.73	18.60	51.31	51.15	51.79
Mixteca	4.57	5.23	5.50	40.30	29.80	32.25	16.51	25.52	19.46	52.15	53.19	52.65
Papaloapan	4.55	5.21	5.55	37.15	60.90	30.93	17.53	20.03	18.53	52.36	51.86	52.42
Sierra Norte	4.53	5.16	5.44	50.69	78.53	39.56	16.71	23.76	19.94	51.82	52.67	52.42
Sierra Sur	4.33	4.97	5.17	41.86	37.06	32.79	16.53	22.12	18.67	52.10	52.33	52.38
Valles Centrales	4.59	5.30	5.47	37.74	25.44	30.11	17.14	24.03	19.35	52.24	53.12	52.63
Total	4.57	5.21	5.47	42.21	40.64	33.56	16.64	23.61	19.14	52.00	52.57	52.47

Cuadro 2. Porcentaje de municipios con alto y muy alto IRS e IM.

Elaboración propia a partir de los datos de los censos realizados por el Instituto Nacional de Estadística y Geografía (INEGI).

La población indígena constituye sin duda el sector de mayor vulnerabilidad social, esto puede identificarse sólo con realizar la observación de los datos correspondientes al cuadro 2, donde existe un mínimo porcentaje de escolaridad, ni siquiera la primaria terminada en ninguna de las regiones del estado. En este sentido, es posible aventurarse a hablar de discriminación dentro de las políticas educativas, asociadas a la condición indígena. Los indígenas están abandonando sus municipios de origen y se están concentrando en las ciudades de la entidad y del país, en los campos agrícolas de agricultura comercial, así como en los Estados Unidos.

En el cuadro 1 se puede observar que durante el año 2005 el estado de Oaxaca presenta los más altos niveles de rezago social, un fenómeno interesante que puede relacionarse a partir de los datos del cuadro 2, es que en este mismo periodo aumentó la presencia de la jefatura femenina en los hogares. Es decir, hubo un incremento en la probabilidad de desintegración familiar, con sus diversas aristas, una de ellas la migración nacional e internacional, con lo cual se infiere una mayor presencia de niños en situación de calle, por ejemplo, en la ciudad de Oaxaca encontramos niños indígenas en situación de calle, principalmente pertenecientes a la etnia triqui, y en los asentamientos irregulares se encuentran representadas las principales etnias de la entidad, propiciando al mismo tiempo un incremento en la delincuencia juvenil de los niños que crecen en esta situación.

En 2010 hubo una mejora significativa en las condiciones de vida de la población del estado de Oaxaca con relación a 2000, ya que hubo una reducción de 16.8 puntos porcentuales en el número de municipios con niveles alto y muy alto (Cuadro 1). Aunque se observa también un repunte en el índice de rezago social de seis puntos porcentuales, mejora la escolaridad y se reduce el porcentaje de hogares con jefatura femenina respecto a 2005.

A pesar de que los índices de rezago social y marginación apuntan a que la Sierra Sur, la Sierra Norte y Papaloapan han tenido de manera histórica el mayor porcentaje de municipios en condiciones de vulnerabilidad, es en los Valles Centrales donde el papel de las mujeres se nota mayormente vulnerado en cuestiones de educación y condición indígena

CONCLUSIONES

Por región, la Mixteca, Papaloapan, Sierra Norte y Sierra Sur, han presentado los niveles más altos de vulnerabilidad, en razón del rezago social presentado desde 2000. En estas regiones son frecuentes los hechos de violencia ligados a conflictos de tierra y al narcotráfico. Las regiones de menor marginación normalmente reciben inversiones del gobierno en infraestructura urbana, transporte e inclusive inversión productiva, debido a su posición estratégica, que también les permite captar inversión privada. En la Sierra Sur el gobierno tiene una fuerte presencia del ejército, mientras que la región del Papaloapan es

una de las menos protegidas por la policía y el ejército, o la marina.

La evolución del índice de marginación confirma la evaluación del IRS de la realidad social de la entidad. Desde la economía se puede decir que existe una mayor concentración del ingreso en un reducido número de municipios cuyos hogares mejoran considerablemente sus niveles de bienestar. En el lado opuesto, la gran mayoría de la población y de los municipios, objetivamente mejora muy poco sus niveles de ingreso y de bienestar. Es decir, se excluye tanto de las políticas públicas de educación, vivienda, salud y empleo. En estas condiciones se recurre al sector informal de la economía para obtener ingresos y viviendas normalmente precarios en los asentamientos irregulares de las ciudades. Miles de oaxaqueños emigran a otros estados y a los Estados Unidos en busca de mejores oportunidades, o al menos de sobrevivencia. En este sentido, la migración constituye la válvula de escape a la pobreza e insuficiencia de las políticas públicas y el modelo de desarrollo nacional.

Quizás el signo más alentador en el panorama social oaxaqueño es el incremento al alza de la escolaridad (cuadro 2), que sin duda sigue siendo un mecanismo de movilidad social efectivo para campesinos, indígenas y la clase trabajadora de las ciudades. Si la economía nacional no genera los empleos que demanda la población de baja calificación (con primaria completa o incompleta) o con al menos nueve años de escolaridad, la fuerza laboral seguirá buscando empleo en Estados Unidos y Canadá, con los riesgos que implica la emigración indocumentada. El elevado porcentaje de municipios con altos y muy altos índices de rezago social y marginación, hace hincapié en notar que los esfuerzos gubernamentales no han sido suficientes para superar el rezago y sacar a la entidad de los últimos lugares de desarrollo y de ser de los primeros en pobreza, a pesar de la riqueza natural, cultural e histórica que caracteriza a la entidad.

Los movimientos sociales constituyen otra válvula de escape para la sociedad que, si no se atienden oportunamente, pueden desencadenar conflictos de las dimensiones de la APPO en 2006, que rebasó la capacidad del Estado en aquella ocasión. Por otra parte, la población indígena está asociada directamente al rezago social y la marginación y, por otro, los indígenas tienen un menor grado de escolaridad que el resto de la población. Esto confirma que la población indígena en general constituye el grupo social con mayor exclusión de las políticas públicas de educación, vivienda, salud y empleo.

Contrario a lo que podría esperarse, la población femenina en general y los hogares con jefatura femenina, al menos para el estado de Oaxaca, están asociados inversamente con el rezago social y marginación. Además, se encuentran directamente correlacionados con el grado promedio de escolaridad lo cual contrasta con la población indígena. Es decir, tanto la población femenina como los hogares con jefatura femenina se encuentran en general menos excluidos de las políticas públicas de educación, vivienda, salud y empleo.

Los índices de rezago social y de marginación indican que es la mujer indígena el sector de la población femenina que se encuentra, en general, excluida de las políticas

públicas y de los beneficios del modelo de desarrollo nacional. En 2010 ocurren retrocesos en los hogares con jefatura femenina. Esta discrepancia entre los dos índices puede estar asociada a un deterioro en los ingresos que no logra detectar el índice de rezago social por medir el ingreso de manera indirecta. La población indígena muestra mejoras, que ya no se caracteriza por ser en general el grupo de población más marginado y excluido de las políticas públicas, debido a las iniciativas en torno al reconocimiento y protección de los pueblos originarios. Sin embargo, los indígenas, tanto hombres como mujeres, aún tienen los niveles de escolaridad más bajos. Este hallazgo indica que la discriminación de la mujer indígena se ha reducido o que no afecta significativamente su desarrollo.

Es indudable que a través de estos índices se proyecta un avance en torno a la implementación de políticas públicas, no obstante, su efectividad e impacto social quedan aún pendientes de análisis. Para el caso de Oaxaca, esta labor se dificulta debido a los factores con los cuales dio inicio este documento. No obstante, la realidad observable cotidianamente nos deja ver que la vulnerabilidad persiste, que las comunidades originarias y su población sigue siendo poco atendida, que otros grupos vulnerables aparecen, que niños, niñas y mujeres son aún el sector de la población con menos accesos a las condiciones de una vida digna. Nueve años han pasado desde la concentración y trabajo con los de los datos “duros” que aquí se exponen, y la situación de la población poco ha cambiado. En los índices no aparecen nuevos indicadores sobre la calidad de vida, sobre la seguridad, sobre la alimentación, los derechos humanos, la calidad de los servicios públicos y sus servidores, la calidad del aire, del agua, de la tierra en que se habita.

Sirvan estos datos para insistir en que los datos ha estado allí, presentes, intentando mostrar parte de una realidad que, sobre todo, los estados del sur de México viven desde su conformación, y que hay deudas pendientes, deudas históricas con la población mexicana en general y que el cambio continúa pendiente.

REFERENCIAS

AntoFran. (2013). *Mapa de las regiones de Oaxaca*. Disponible en: https://es.wikipedia.org/wiki/Archivo:Regiones_Oaxaca_nombres.png

Consejo Nacional de Evaluación de la Política de Desarrollo Social. *Índice de Rezago Social 2015 a nivel nacional, estatal y municipal* (en línea). Disponible en: https://www.coneval.org.mx/Medicion/IRS/Paginas/Indice_Rezago_Social_2015.aspx

Instituto Nacional de Estadística y Geografía. *Población total por entidad federativa, según sexo, 2000, 2005 y 2010* (en línea). Disponible en: <https://www.inegi.org.mx/app/tabulados/default.html?nc=mdemo02>

Instituto Nacional para el Federalismo y el Desarrollo Municipal. *Regionalización de Oaxaca* (en línea). Disponible en: <http://www.inafed.gob.mx/work/enciclopedia/EMM20oaxaca/regionalizacion.html>

Jusidman Rapoport, Clara (2010). “¿Políticas gubernamentales o políticas públicas? Algunas reflexiones para el cambio”. En Susana Lerner y Lucía Melgar (coord.), *Familias en el siglo XXI: realidades diversas y políticas públicas*, México: Universidad Nacional Autónoma de México/El Colegio de México; pp. 429-433.

López Estrada, Raúl Eduardo (2009). “La pobreza y las tensiones de la política social en México”. En: Burgos Ortiz, N. M.; Benítez Nazario, J.. *Política Social y Trabajo Social: comunidades y Políticas Sociales, entre la academia y la práctica cotidiana*. Serie Atlantea, número 4. Proyecto Atlantea, Universidad de Puerto Rico. 482; pp., 357-378.

Reyes Morales, R. G., & Gijón Cruz, A. S. (2007). Vulnerabilidad social de las mujeres y la población indígena en Oaxaca, 2005: restricciones y estrategias. *LiminaR Estudios Sociales Y Humanísticos*, 5(2), 90-107. <https://doi.org/10.29043/liminar.v5i2.253>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agências reguladoras nacionais 110, 111

Análise macroergonômica do trabalho 174, 175, 176, 192

Área produtiva 175

Assédio 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

B

Barreras físicas 64, 65, 68, 71, 72

C

Cargas portuárias 194, 195, 198, 199, 200, 201

Cinema 114, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Compliance 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Comunicação 11, 30, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 102, 103, 108, 109, 117, 126, 138, 141, 142, 143, 149, 162, 163, 184, 193, 225, 238, 246, 256, 263

D

Demanda ergonômica 176, 184, 185, 192

Democracia 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 104, 105, 107, 108, 109

Demonstração do fluxo de caixa 207

Demonstração do valor adicionado 206, 207, 208, 213, 215, 216, 217, 218, 219

Distribuição de riqueza 206, 211

E

Educación superior 74, 75, 76, 77, 78, 80

Envelhecimento 33, 34, 35, 36, 37, 39, 43, 46, 51, 52

Espacio urbano 64, 65, 67, 72

Exclusión 54, 55, 56, 59, 61

Expectativa de vida 35, 46

F

Fé 223, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 236, 237, 239, 242, 243

Festival 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 230, 231, 233, 239, 243

Folclore 220, 222, 223, 224, 225, 231

Fome 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 262

Formación docente 74, 75, 76, 78, 79, 80

G

Gênero 14, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 31, 39

Globalização 156, 157, 164, 262

I

Idosos 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Inovação 157, 169, 174, 175, 176, 193, 274, 276

Institutos de longa permanência para idosos 37

J

Juri 147, 150

L

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 152, 153, 160

M

Meios de comunicação 97, 143, 149

México 12, 55, 56, 62, 63, 64, 74, 76, 77, 80, 81, 83, 84, 85, 88, 90, 165, 204

Mídia 92, 96, 97, 108, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150

Migrantes 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 56

Miséria 2, 3, 6, 9, 11, 157, 260, 262

Modernidade 108, 262, 277

Museu 245, 246, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259

P

Política de saúde 16, 17, 20, 22, 23, 29, 52, 278

Políticas públicas 16, 22, 23, 25, 27, 28, 31, 32, 54, 55, 56, 59, 61, 62, 63, 66, 84, 98, 152, 156, 157, 160, 161, 164, 258, 262, 274

Políticas sociais 16, 17, 18, 21, 23, 152, 153, 155, 209, 278

Porto 38, 43, 142, 161, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 240, 276

Processo democrático 91, 95, 98, 107, 108, 109

Processo migratório 26, 27

Processo penal 143, 144, 145, 149, 150

R

Reforma psiquiátrica 14, 15, 16, 17, 18, 23

Regulação setorial 110, 111, 118, 122, 124

S

Serviço social 6, 14, 21, 22, 23, 24, 160, 278

Sistema de planeación estratégica democrática 66

Sistema Único de Saúde 25, 28, 31, 278

T

Tipografia 126, 127, 128, 129, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Transdisciplinariedad 65, 66, 72, 73

Transtorno mental 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24

Turismo religioso 233, 234, 235, 236, 237, 242, 243, 244

Turismo sexual 85, 86, 90

As ciências sociais aplicadas e seu protagonismo no mundo contemporâneo

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



As ciências sociais aplicadas e seu protagonismo no mundo contemporâneo

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

